



ÁFRICA/BURUNDI - Os bispos, depois do atentado de 18 de setembro: "Que estes momentos de prova não se tornem ocasião de ódio, que arrisca jogar o Burundi na espiral da vingança".

Bujumbura (Agência Fides) – Os bispos do Burundi exprimem “consternação e dor” pelas vítimas do atentado em um bar de Gatumba, município de Mutimbuzi, na província de Bujumbura, perpetrado por desconhecidos na noite de 18 de setembro, e que causou a morte de numerosas pessoas. Em um comunicado que chegou à Agência Fides, a Conferência episcopal burundinesa “suplica às autoridades do país para que evitem assimilar os opositores aos inimigos e que zelem para que não se caia na lógica da violência, que faria o país entrar em uma espiral violenta”. Os bispos lançam também um apelo “a todos os cidadãos para conservarem a unidade, para que estes momentos de prova não se tornem ocasião de ódio, que arrisca jogar o Burundi na espiral da vingança”.

Em um comunicado da Comissão nacional independente dos direitos do homem (CNIDH), cujo presidente é o frade dominicano Emmanuel Ntakarutimana, se reconstrói a dinâmica do atentado: os terroristas atacaram o bar “chez les amis” em torno das 19 horas e 45 minutos, hora local, do dia 18 de setembro. O grupo matou “com armas brancas, tiros e granadas diversos fregueses, alguns dos quais se salvaram porque tiveram o reflexo de se esconder no toalete”. Segundo informações recolhidas pela CNIDH no dia 19 de setembro, 22 pessoas foram mortas no local, dentre as quais uma criança, e outras 15 morreram nos quatro hospitais para onde os feridos foram levados. “Este ataque – prossegue o documento enviado à Fides – acontece em seguida a diversos casos de homicídios mirados ocorridos em algumas localidades do país, onde foram descobertos cadáveres sem que, na maior parte dos casos, algum inquérito tenha esclarecido as circunstâncias nas quais as vítimas foram mortas ou que tenha permitido a identificação dos autores para que sejam conduzidos à justiça”.

“A recrudescência das violências se inscreve no contexto do ressurgimento de grupos armados que cometem graves crimes, como os de Gatumba”, adverte a CNIDH, que salienta também que “os resultados das eleições de maio de 2010 conduziram a um clima sócio-político intranquilo”.

Para sair desta situação, a CNIDH pede ao governo para proteger a população e para a entrega dos autores destes crimes à justiça; às forças políticas para que promovam uma cultura de paz e de democracia e que seus movimentos de juventude não sejam utilizados por aqueles que não respeitam a dignidade da pessoa; aos meios de comunicação e à sociedade civil para que informem a opinião pública respeitando a ética profissional, intensificando os esforços educativos para a paz e o respeito dos direitos do homem; e, enfim, à comunidade internacional para que continue a apoiar o Burundi em seus esforços de paz e de desenvolvimento econômico. (L.M.) (Agência Fides 21/9/2011)